

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

1

A importância do animador sociocultural na Escola

Agrupamento de Escolas de Matosinhos Sul

Margarida Soares (*)



O Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul tem três animadores socioculturais afectos ao Projecto Educativo TEIP, um em cada unidade orgânica do 1º ciclo e outro na Escola Básica 2.3 Professor Óscar Lopes, por se pensar que a animação pode concretizar algumas das ideias expressas no Projecto Educativo, indo de encontro às necessidades das crianças e aos desejos dos jovens.

Vivemos numa sociedade em constante mudança, onde diariamente somos confrontados com acontecimentos sobre as relações cada vez mais complexas que se criam e desenvolvem entre o ser humano e a sociedade. Nesta aldeia global, onde os problemas têm de ser encarados e resolvidos à escala planetária, as possibilidades são muitas, mas os riscos também são grandes, pois os fenómenos sociais paralelos são uma constante.

O endeusamento do trabalho e o conseqüente alargamento dos horários tiram às famílias o tempo para conviverem e retiram as crianças, desde muito cedo, para a escola ou creches e jardins-de-infância afastando-as dos afectos, securizantes para o seu crescimento, ao mesmo tempo que lhes são impostas exigências decorrentes dos sistemas agressivos de grande competitividade em que coabitam, obrigando-as, precocemente a provar que dominam inúmeras competências. Por sua vez, as novas tecnologias de informação e comunicação constituem-se como factores inibidores da criatividade, uma vez que se apresentam como produtos acabados.

Por estes motivos, a educação surge como permanente e comunitária, ou seja, como um meio de ligação do indivíduo à comunidade, que lhe proporciona a comunicação de forma a promover a expressividade, a criatividade e a confiança. Não podemos confundir educação com escolaridade,

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

2

uma vez que antes de existirem escolas já existiam práticas educativas e, por isso, o sistema educativo actual deve tornar possível a coabitação da educação formal, da não formal e da informal.

Na actual sociedade, porque a educação deve ser permanente e comunitária, valoriza-se na partilha de saberes entre os diferentes contextos de aprendizagem, assim como na interacção com o meio envolvente. Por isso, deve existir uma relação próxima entre o plano educativo e o plano social, já que a educação é condicionada e condiciona a sociedade (Lopes 2008). Nesta interacção entre sociedade e educação, a animação deve assumir um papel de participação/acção.

Assim, a Animação Sociocultural apresenta-se como um movimento de Educação Social que, tomando como finalidade a dinamização social, persegue a consciencialização (promovendo actividades *para* os grupos) e a participação (desenvolvendo actividades *com* os grupos), gerando ou estruturando processos/iniciativas estáveis e autónomas onde a comunidade esteja amplamente envolvida, por isso, abrem-se novos espaços e hipóteses de trabalho na área da Animação Socioeducativa que têm como principal objectivo a ligação desta a uma inovadora tecnologia educativa que articula, cruza e partilha saberes relativos aos diferentes espaços educativos: Formal, Não Formal e Informal, através de variadas técnicas como a expressão dramática, a expressão plástica, a expressão musical e o jogo.



O Animador Sociocultural é um Educador, um Mediador e um Agente Social. Educador, na medida em que orienta o aluno na construção do seu conhecimento, um Mediador, porque é capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e um Agente Social porque dinamiza e mobiliza grupos, numa tentativa de mudança de atitudes.

Nas escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico, a acção do Animador Sociocultural traduz-se no planeamento de actividades lúdicas, destinadas a crianças entre os oito e os treze anos de idade, que se desenvolvem independentemente e em articulação com a Educação Formal, já que as crianças estão sempre a aprender. Por isso, o Animador Sociocultural, através das actividades que

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

3

promove, tenta imprimir nas crianças a motivação indispensável ao aumento da criatividade, da memorização e da socialização, contribuindo, dessa maneira, para que as aprendizagens na escola se tornem mais agradáveis quando associadas a processos mais lúdicos, de extrema importância para o seu desenvolvimento integral, pois é nesta pluralidade/diversidade que encontra espaços de acção, participação, motivação e envolvimento para o estudo de matérias consideradas pouco atractivas pois são óptimos recursos e técnicas de incentivo.



Os processos lúdicos são instrumentos de trabalho que propiciam a realização de inúmeras aprendizagens, entre elas a socialização, porque, através do jogo, por exemplo, as crianças desenvolvem o espírito de iniciativa, a integração, a autonomia e o poder de decisão em constante interacção com o meio sociocultural, ou seja, trata-se de processos de socialização que lhes permitem explorar o mundo que as rodeia, já que são desenvolvidas dinâmicas de colaboração e cooperação com os outros, de acordo com regras e normas que as ajudarão a crescer e ter outra perspectiva sobre a envolvente social do grupo de pertença.

No 2º e 3º ciclos, a animação sociocultural, porque dirigida a jovens colocados no centro do processo de transformação social, que assumem o seu protagonismo de forma espontânea em ruptura com um sistema, que por um lado valorizam o seu tempo livre e o grupo de amigos, e que, por outro, continuam associados a processos de mudança, emerge como um projecto pedagógico de consciencialização, de participação, enquanto conjunto de práticas sociais, que, ganhando forma e conteúdo nos tempos livres dos jovens, lhes fornece ferramentas para estes poderem desenvolver

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

4

processos de transformação social, nomeadamente, nos seus grupos de pertença e protagonismos das pessoas, dos grupos e das comunidades.



Sendo a participação a possibilidade de intervenção de pessoas ou grupos em processos de reflexão ou tomada de decisão que têm como fim a tentativa de resolução de problemas que as afectam directamente, estão criadas as bases do protagonismo juvenil.

Assim, a liberdade, a promoção do associativismo, a participação e o voluntariado constituem-se como princípios básicos das dinâmicas de animação promovidas pelo Animador, agente privilegiado de todo este processo, enquanto mobilizador e catalisador de vontades junto dos jovens. Ele é o mediador presente no contexto de origem, o incentivador das dinâmicas juvenis e o preconizador de processos de protagonismo juvenil. Neste percurso ele é o orientador responsável de espaços informativos, agente privilegiado na disponibilização de muitos dos campos de oportunidade em que os jovens baseiam as suas escolhas. Cumulativamente é um dos actores da própria acção protagonista, porque é um conhecedor e potenciador da vida em grupo e comunidade, assumindo a sua relação perante o grupo de forma natural, num percurso que tem como objectivo último a promoção do protagonismo juvenil, baseado em processos de participação.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

5

Bibliografia

ANDER-EGG, Ezequiel. 2000. *Metodologias y Práticas de la animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

LOPES, Marcelino. 2008. *Animação sociocultural em Portugal (2ª edição)*. Amarante: Intervenção.

PEREIRA, José, VIEITS, Manuel & LOPES, Marcelino. 2008. *A Animação Sociocultural e os desafios do Século XXI*. Portugal: Intervenção.

PEREZ, Américo & LOPES, Marcelino. 2007. *Animação Sociocultural Novos Desafios*. Amarante: Editora Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

SPRINTHALL, Norman, A. & SPRINTHALL, Richard C. 1993. *Psicologia Educacional – Uma abordagem desenvolvimentista*. McGraw – Hill.

TRILLA, Jaume. 1998. *Animação Sociocultural Teorias, Programas e Âmbitos*. Editorial Ariel.

(*) Coordenadora do Projecto TEIP – Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul